



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

Arrecadação de junho de 2016 continua sinalizando fraco desempenho econômico. Contudo, economia já emite alguns sinais de recuperação.

Esta é a oitava edição do ano de 2016 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em julho, foram analisados os principais impostos federais no mês de maio de 2016. Dando sequência à análise, esta edição discute os dados de

arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de junho de 2016, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2015, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - junho - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	4.072.631	3.250.723	-20,2%	1.723.381	1.491.977	-13,4%	15.563	15.102	-3,0%	3.771	4.108	8,9%
PIS/PASEP	4.627.184	4.217.243	-8,9%	1.663.752	1.590.572	-4,4%	18.204	18.229	0,1%	9.834	9.486	-3,5%
IRRF	18.780.995	18.816.430	0,2%	9.165.291	9.433.274	2,9%	34.102	38.719	13,5%	16.828	19.914	18,3%
CSLL	3.522.592	3.347.261	-5,0%	1.473.468	1.450.903	-1,5%	15.481	15.900	2,7%	7.825	6.778	-13,4%
IRPJ	6.390.902	5.815.026	-9,0%	2.902.311	2.495.639	-14,0%	31.949	32.684	2,3%	15.883	14.386	-9,4%
COFINS	17.108.477	15.681.086	-8,3%	6.739.857	6.552.140	-2,8%	65.496	64.504	-1,5%	36.055	33.588	-6,8%
TOTAL	69.094.653	62.984.623	-8,8%	29.288.123	27.292.497	-6,8%	280.279	284.568	1,5%	147.366	145.267	-1,4%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Em nível nacional, a arrecadação total em junho de 2016 foi da ordem de R\$ 62,984 bilhões, montante 8,8% inferior ao observado no mesmo mês de 2015. Analisando-se as principais rubricas, os valores apontam para quedas nas arrecadações do IPI, do IRPJ, do PIS/PASEP e da CSLL, iguais a 20,2%, 9,0%, 8,9% e 5,0%,

respectivamente. O IRRF, por outro lado, apresentou crescimento de 0,2%.

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em junho atingiu a cifra de R\$ 27,292 bilhões, valor este 6,8% inferior ao observado no mesmo mês de 2015. Quase todas as rubricas apresentaram quedas,



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

nas seguintes proporções: IRPJ (queda de 14,0%), IPI (queda de 13,4%), PIS/PASEP (queda de 4,4%), COFINS (queda de 2,8%) e CSLL (queda de 1,5%). O IRRF, em direção oposta, apontou crescimento de 2,9%.

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 284,568 milhões, montante 1,5% superior quando comparado a junho de 2015. Quase todas as rubricas evidenciadas sofreram variações positivas, sendo possível notar, particularmente, aumento significativo na arrecadação do IRRF, em

13,5%. Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou comportamento distinto do observado na região. A arrecadação atingiu a marca de R\$ 145,267 milhões, valor 1,4% inferior ao arrecadado em junho de 2015. Com exceção do IRRF e do IPI, que apresentaram crescimentos de 18,3% e 8,9%, respectivamente, as demais rubricas analisadas apresentaram decréscimos em suas arrecadações, que foram de 13,4% para a CSLL, 9,4% para o IRPJ, 6,8% para a COFINS e 3,5% para o PIS/PASEP.

Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e junho- em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	26.319.828	21.474.110	-18,4%	11.026.765	9.023.288	-18,2%	84.314	84.341	0,0%	23.545	24.085	2,3%
PIS/PASEP	28.698.884	26.541.405	-7,5%	10.441.346	9.993.495	-4,3%	114.861	112.038	-2,5%	61.598	57.484	-6,7%
IRRF	95.616.193	92.090.054	-3,7%	44.270.628	43.318.869	-2,1%	239.512	249.050	4,0%	111.953	119.993	7,2%
CSLL	36.866.675	36.405.649	-1,3%	15.653.224	15.628.891	-0,2%	177.257	172.215	-2,8%	96.071	92.854	-3,3%
IRPJ	68.582.033	62.884.651	-8,3%	29.260.874	27.506.356	-6,0%	354.990	348.542	-1,8%	190.118	186.551	-1,9%
COFINS	105.765.786	98.737.780	-6,6%	41.972.539	41.233.961	-1,8%	401.156	388.492	-3,2%	216.469	194.590	-10,1%
TOTAL	446.184.707	413.377.794	-7,4%	184.842.152	174.506.136	-5,6%	1.989.384	1.942.812	-2,3%	1.045.948	1.002.382	-4,2%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e junho de 2016 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro e junho de 2015. Ao

longo desses seis meses do ano de 2016, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 413,377 bilhões, montante este que representa uma queda de 7,4% frente às cifras registradas no



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

mesmo período do ano anterior. Todas as rubricas sofreram quedas, nas seguintes proporções: o IPI, com queda de 18,4%, o IRPJ, com queda de 8,3%, o PIS/PASEP, com queda de 7,5%, a COFINS, com queda de 6,6%, o IRRF, com queda de 3,7% e a CSLL, com queda de 1,3%. Assim, nota-se que houve não só queda significativa mas também generalizada, dado que nenhum imposto destacado sofreu elevação no período.

No estado de São Paulo, a exemplo do cenário nacional, registrou-se queda na arrecadação: o total observado arrecadado entre janeiro e junho de 2016 foi da ordem de R\$ 174,506 bilhões, valor 5,6% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Todas as rubricas apresentaram quedas, sendo possível observar, em especial, a queda de 18,2% na arrecadação do IPI.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período analisado atingiu R\$ 1,942 bilhões, valor 2,3% inferior ao acumulado entre janeiro e junho de 2015. A COFINS apresentou queda de 3,2% em sua arrecadação, seguido da CSLL, PIS/PASEP e IRPJ, com reduções de 2,8%,

2,5% e 1,8%, respectivamente. O IRRF, em direção oposta, apresentou crescimento de 4,0%.

No município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 1,002 bilhões representa redução de 4,2% na arrecadação acumulada entre janeiro e junho de 2016 frente à arrecadação de R\$ 1,045 bilhões acumulada ao longo do mesmo período do ano anterior. Assim como na região, a COFINS também registrou queda, de 10,1%, seguida pelo PIS/PASEP, CSLL e IRPJ, que apresentaram quedas de 6,7%, 3,3% e 1,9%, nesta ordem. Já o IRRF e o IPI apresentaram aumentos de 7,2% e 2,3%, respectivamente.

As figuras apresentadas em sequência permitem analisar o comportamento da arrecadação em junho de 2016 comparada a anos anteriores, assim como o total arrecadado entre janeiro e junho de 2016, também comparado a anos anteriores.

Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação registrada em junho de 2016 foi a mais baixa dos últimos cinco anos. Conforme a Figura 2, a arrecadação acumulada entre janeiro e junho de 2016 também foi a menor dos últimos cinco anos.

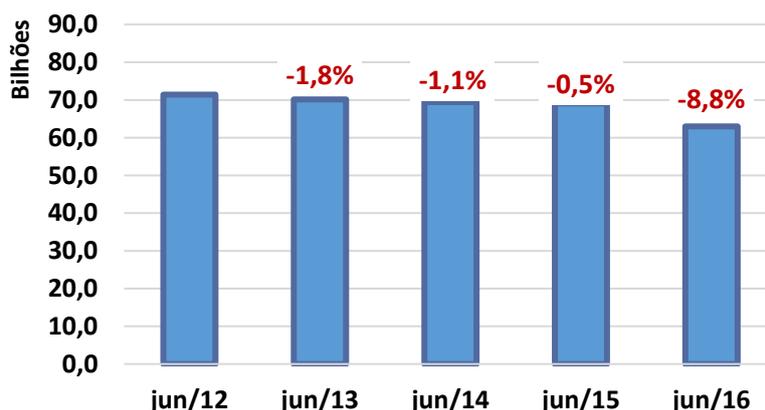


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

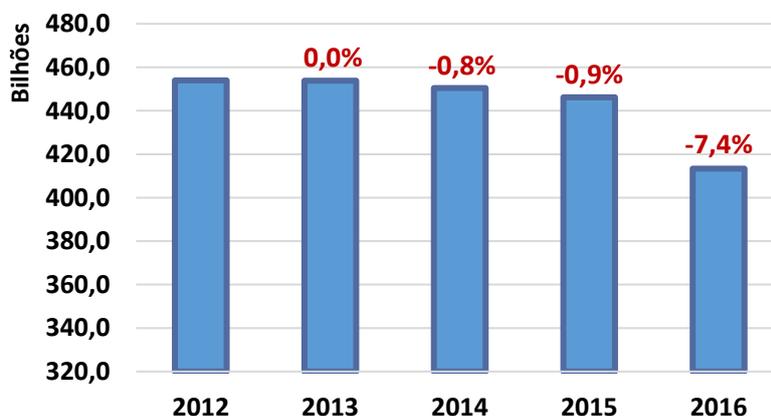
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

Figura 1: Arrecadação de impostos federais – Brasil - junho – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e junho – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.

As informações apresentadas nesta edição de agosto do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE continuam evidenciando queda na arrecadação dos impostos federais. Conforme

relatório divulgado pela Receita Federal (disponível em <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad-ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da->



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

[arrecadacao/arrecadacao-](#)

[2016/junho2016/analise-mensal-jun-](#)

[2016.pdf/view](#)) a queda na arrecadação

observada no mês de junho foi motivada fundamentalmente pelo desempenho da economia, evidenciado pelo comportamento dos principais indicadores macroeconômicos que afetam diretamente a arrecadação dos diversos tributos, ou seja, a recessão da economia brasileira parece ter sido o principal motivo de queda na arrecadação de impostos.

De um modo mais detalhado, ainda segundo a Receita Federal, alguns fatores explicam a queda acumulada entre janeiro e junho de 2016 relativamente ao mesmo período em 2015: no caso do COFINS e do PIS/PASEP houve uma queda real de 6,95% decorrente, fundamentalmente, do decréscimo real de 9,80% no volume de vendas de bens, combinados com a elevação das alíquotas do PIS/CONFINS, incidentes sobre gasolina e diesel, com reflexo na arrecadação a partir de março de 2015. Já para o Imposto de Importação/IPI-Vinculado a Importação, ocorreu um decréscimo real de 25,73%, em razão, principalmente, da redução de 30,00% no valor, em dólar, das importações. E

para o Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) exceto IPI-Vinculado, houve um decréscimo real de 16,93%, com destaque para o IPI-Automóveis (-36,06%), em razão de redução de 10,27% na produção industrial e de 25,87% no volume de vendas de automóveis.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo o IBGE, a produção do setor de serviços foi, em junho de 2016, 3,4% inferior à registrada no mesmo mês de 2015 e a receita nominal do setor foi 0,6% superior, em virtude de uma menor queda na produção do setor. Em doze meses, o setor de serviços acumula queda da produção de 4,9%. Também nos últimos doze meses, as atividades referentes à transportes terrestres e à serviços técnico-profissionais são, dentro do setor de serviços, algumas das que apresentam as maiores retrações, de 10,9% e 9,4%, respectivamente.

Ainda segundo o IBGE, a produção industrial apresentou uma variação de 1,1% entre maio e junho de 2016, o que pode sinalizar uma recuperação do setor. Comparado à junho de 2015, o setor apresentou retração de 6,0% em



BOLETIM

Ano IV | Ago/2016

FUNDACE

Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai

Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

junho de 2016 e em doze meses, a queda acumulada é de 9,8%. As indústrias de bens intermediários e de bens de consumo durável têm apresentado os piores indicadores: em junho de 2016, houve queda de 7,6% e de 6,9%,

respectivamente, em relação à junho de 2015, e no acumulado em doze meses, estes setores apresentaram quedas de 8,1% e de 22,8%, respectivamente.